

¹**MOUZINHO**, José Henrique Gomes

²**PARANHOS**, Giulia Di Credico

³**SOUZA**, Thainá Barbosa de

⁴**SILVA**, Yasmin Vitória Jó da

⁵**MARIZ**, Saulo Rios

⁶**LEMONS-JORDÃO**, Ana Janaína Jeanine Martins de

RESUMO: O Programa de Educação Tutorial (PET) Fitoterapia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) integra ensino, pesquisa e extensão para promover o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, alinhado às políticas nacionais. Neste artigo, o objetivo é analisar o perfil dos egressos do PET Fitoterapia e avaliar seu impacto na formação acadêmica e atuação profissional. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa incluiu 68 egressos do PET Fitoterapia da UFCG, com coleta de dados via SIGPET, Lattes e questionários eletrônicos. A análise estatística utilizou Excel e IBM SPSS, aplicando testes de Qui-Quadrado para associações e a análise qualitativa foi realizada pela Análise de Conteúdo Temática de Bardin. Dos 68 egressos, 30 participaram da pesquisa. A maioria (70%) era do sexo feminino, com formação em Enfermagem (36,7%), Medicina (30%) e Psicologia (33,3%). Sobre a atuação profissional, 60% estão em hospitais, 20% na atenção primária ou secundária e 13,3% na docência e 40% utilizam fitoterapia na prática. A influência do PET foi positiva para 90% dos egressos. Conclui-se que o PET Fitoterapia impactou positivamente a formação dos egressos, promovendo habilidades interdisciplinares. Entretanto, desafios estruturais e regulamentares dificultam sua adoção. Segundo os entrevistados, sugere-se maior investimento em capacitação, projetos específicos e políticas públicas para fortalecer a fitoterapia no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia; Profissionais de Saúde; Área de Atuação Profissional; Educação em Saúde; Programas Governamentais.

¹Graduando em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande, Bolsista do Programa de Educação tutorial - PET-Fitoterapia Conexões de Saberes. E-mail: josehenriquegmouzinho@gmail.com

²Graduando em Medicina, Universidade Federal de Campina Grande, Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET-Fitoterapia Conexões de Saberes. E-mail: giulia.di@estudante.ufcg.edu.br

³Bacharela em Psicologia, ex-integrante do Programa de Educação Tutorial - PET-Fitoterapia Conexões de Saberes. E-mail: thainabarbosa235@gmail.com

⁴ Bacharela em Psicologia, ex-integrante do Programa de Educação Tutorial - PET-Fitoterapia Conexões de Saberes. E-mail: yasminvitoriajo@gmail.com

⁵Doutor em Farmacologia. Pós-doutorado em prevenção ao uso indevido de drogas. Professor de Farmacologia. Ex-tutor do Programa de Educação tutorial - PET-Fitoterapia Conexões de Saberes. Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: sjmariz22@hotmail.com

⁶Doutora em morfofisiologia, tutora do Programa de Educação tutorial - PET-Fitoterapia Conexões de Saberes da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: janainajeanine@yahoo.com.br.

PROFILE OF GRADUATES FROM A TUTORIAL EDUCATION PROGRAM
GROUP: REFLECTIONS ON THE IMPACT OF KNOWLEDGE
CONNECTION ON THE TRAINING AND PRACTICE OF HEALTH
PROFESSIONALS

ABSTRACT: The Phytotherapy Tutorial Education Program (PET) at Federal University of Campina Grande (UFCG) integrates teaching, research, and extension to promote the rational use of medicinal plants and phytotherapeutics, aligned with national policies. This article aims to analyze the profile of PET Phytotherapy graduates and assess its impact on academic training and professional practice. This is an exploratory, descriptive, and cross-sectional study with a quantitative and qualitative approach. The research included 68 PET Phytotherapy graduates from UFCG, with data collected via SIGPET, Lattes, and electronic questionnaires. Statistical analysis was performed using Excel and IBM SPSS, applying chi-Square tests for associations, and the qualitative analysis was conducted using Bardin's Thematic Content Analysis. Of the 68 graduates, 30 participated in the study. The majority (70%) were female, with degrees in nursing (36.7%), medicine (30%), and psychology (33.3%). Regarding professional practice, 60% work in hospitals, 20% in primary care, and 13.3% in teaching. Among graduates, 40% use herbal medicine in their practice. PET had a positive influence on 90% of graduates. PET Phytotherapy positively impacted their training, fostering interdisciplinary skills. However, structural and regulatory challenges hinder its adoption. Greater investment in training, specific projects, and public policies is suggested to strengthen phytotherapy in the Brazilian Unified Health System (SUS).

KEYWORDS: Phytotherapy; Health Personnel; Professional Practice Location; Health Education; Government Programs.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial do Ministério da Educação (MEC) foi criado pela Lei Federal n. 11.180 de 25/09/2005 (BRASIL, 2005; BRASIL, 2020). O PET acontece através dos seus grupos vinculados a universidades

brasileiras. Cada grupo possui discentes bolsistas e voluntários, variando de acordo com a modalidade em que o grupo se enquadra (PET curso ou PET conexões de saberes). Os grupos desenvolvem atividades acadêmicas nas ênfases de Ensino, Pesquisa e Extensão, de modo integrado e indissociável. Atualmente, segundo dados do MEC, o Brasil conta com 835 grupos distribuídos por 121 Instituições públicas e privadas de Ensino Superior. Em 11.07.2024 o MEC publicou um edital para a criação de mais 45 grupos PET. Na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), há 19 grupos PET, o que faz desta Universidade, a segunda maior, em número de grupos PET, no Brasil (Brasil, 2010; Brasil, 2024a; Brasil, 2024b; PET, 2022).

O Grupo PET Fitoterapia da UFCG, começou suas atividades no ano de 2011, graças à aprovação da proposta no Edital PET – Conexões de Saberes de 2010, proposta essa intitulada: “Programa de Educação Tutorial/ Conexões de Saberes – Fitoterapia: do conhecimento popular à comprovação científica”. Desde então, já participaram do Grupo, sem contar com a equipe atual, 68 (sessenta e oito) discentes e dois docentes tutores. Os discentes participantes pertenciam aos três cursos de graduação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UFCG, a saber: Enfermagem, Medicina e Psicologia.

O grupo nasceu com o claro objetivo de promover a integração pesquisa-ensino-extensão entre discentes e docentes e moradores das áreas de periferia da cidade de Campina Grande - PB, na reconstrução de novas práticas em saúde, resgatando o conhecimento popular através de uma investigação etnobotânica das principais plantas medicinais utilizadas em algumas comunidades populares da cidade, assim como o objetivo de buscar a validação científica do senso comum em fitoterapia. Ao longo dos seus anos de existência, o PET Fitoterapia (UFCG) trabalha com vistas a desenvolver atividades interligadas de ensino, pesquisa e extensão nos mais diversos aspectos relevantes para a promoção do uso racional de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos (Marcelino *et al.*, 2017; Mariz *et al.*, 2019; PET, 2022; Silva *et al.*, 2020).

O uso e estudo de plantas medicinais e produtos derivados, como os medicamentos fitoterápicos, têm crescido exponencialmente nos últimos anos e a inserção da fitoterapia na atenção básica em saúde é percebida como uma possibilidade concreta para a promoção da saúde das populações. Visto

isso, no ano de 2006, foram instituídas as Políticas Nacionais de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), inserindo tais técnicas no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive a fitoterapia (Brasil, 2006a; Brasil, 2006b). A PNPMF foi atualizada 10 anos depois (Brasil, 2016). Essas práticas sugerem novas concepções e “racionalidades terapêuticas” (Gontijo e Nunes, 2017).

Desse modo, desde sua criação o PET Fitoterapia (UFCG) trabalha conectado não apenas aos diversos saberes dessa área temática interdisciplinar por natureza, que é a Fitoterapia, mas em sintonia também com o objetivo maior da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, qual seja:

“...estabelecer diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações pelos diversos parceiros em torno de objetivos comuns voltados à garantia do acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, assim como ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento do Complexo Produtivo da Saúde.” (Brasil, 2016. p. 13)

Ademais, vale ressaltar a importância da criação de programas educacionais voltados à fitoterapia, pois, mesmo que um movimento globalizante das práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) seja observado, ainda é pequeno o número de graduações na área da saúde que possuem, em seu currículo formal, o ensino delas. O afastamento dessas racionalidades do meio acadêmico limita o desenvolvimento de pesquisas voltadas à fundamentação científica dos pressupostos teóricos e da prática, dificultando a ampliação de conhecimentos entre os profissionais de saúde (Teixeira, 2007).

Visto isso, é evidente que a aplicação de saberes populares sobre plantas medicinais e fitoterápicos toma papel central na promoção à saúde da população, e a formação técnica e teórica dos profissionais de saúde é de extrema importância para um uso racional e saudável desses elementos. Nesse contexto, o Grupo PET Fitoterapia se constitui como uma oportunidade

ímpar para dinamizar o aprendizado sobre fitoterapia, enquanto uma das principais PICS, na formação de profissionais de saúde, através do desenvolvimento de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, de maneira interligada e aproximando os saberes ancestrais da população às ferramentas científicas agregadoras de valor e fundamentais colaboradoras na promoção da fitoterapia racional. Desse modo, o objetivo do presente estudo é traçar o perfil dos egressos do PET Fitoterapia - Conexões de Saberes, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no que concerne às suas características acadêmicas e profissionais, tecer considerações sobre a importância do Programa de Educação Tutorial enquanto estratégia de potencialização da formação acadêmica na área da saúde, estimar o impacto da experiência da participação no PET na atuação profissional dos egressos, bem como obter sugestões dos mesmos para ampliar a adoção da fitoterapia nos serviços de saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como um estudo do tipo exploratório, descritivo e transversal. Nesses estudos, é feito um panorama das características do objeto estudado e se tenta estabelecer relações entre as variáveis presentes, com o intuito de entendê-lo melhor e construir hipóteses acerca do seu surgimento, desenvolvimento e desdobramentos. Ademais, trata-se de uma pesquisa quantitativa na sua forma de abordagem, pois se utilizaram recursos e técnicas estatísticas como ferramentas para análise dos dados (Gil, 2010). Em sua primeira etapa a pesquisa foi do tipo documental, pois buscamos informações preliminares sobre os sujeitos de pesquisa em plataformas digitais, conforme especificado adiante. Posteriormente, foi realizada uma pesquisa experimental, mediante aplicação de questionário eletrônico com os sujeitos de pesquisa, de modo remoto.

Foram incluídos na pesquisa todos os egressos do PET Fitoterapia (UFCG), que já tivessem colado grau. Obviamente, considerando-se o caráter voluntário da pesquisa, foi indispensável a aceitação em participar da mesma, evidenciada pela concordância com o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) proposto por via eletrônica. E foram excluídos os indivíduos que, embora sendo ex-petianos(as), ainda não tivessem colado grau ou aqueles

que não manifestassem desejo de participar da pesquisa, ou ainda, os que não concordaram com o TCLE.

Inicialmente, alguns dados analisados foram coletados mediante pesquisa documental em duas plataformas eletrônicas, a saber: o SIGPET (Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial) e a Plataforma *Lattes*, um sistema virtual de currículos acadêmicos. No SIGPET buscamos dados sobre as variáveis: data de nascimento (idade atual), Cidade (Estado) natal, se foi bolsista e a data de entrada e saída do PET. Na Plataforma *Lattes*, obtivemos informações sobre a atuação profissional e a produção acadêmica dos profissionais avaliados.

Como estratégia de obtenção de informações complementares, indispensáveis ao alcance dos objetivos dessa pesquisa, foi planejada uma segunda etapa, que teve caráter experimental e aconteceu de modo remoto, solicitando aos participantes que respondessem um questionário eletrônico sobre suas práticas profissionais e a relação delas com a fitoterapia. Nessa etapa, o instrumento de coleta de dados foi um questionário previamente elaborado com perguntas objetivas e subjetivas, aplicado por meio da plataforma *Google Forms* a todos os participantes que confirmaram concordância com o TCLE do projeto.

Após a aprovação do parecer consubstanciado número 5.839.067 deste projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), submetido sob número de Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 65026122.8.0000.5182, se deu o recrutamento dos participantes, que ocorreu de forma remota a partir do primeiro semestre de 2024. Inicialmente, usamos os contatos de e-mail e telefones disponibilizados no SIGPET, quando do cadastro feito para ingresso no Programa. Caso não tivéssemos resposta, tentamos contato com o(a) expetiano(a) através das redes sociais e, até mesmo, mediante correspondência escrita enviada pelos correios para o endereço disponibilizado na Plataforma *Lattes*.

O contato com os sujeitos de pesquisa, seja por meio eletrônico (e-mail) ou por texto impresso enviado pelos correios, ocorreu como descrito a seguir. Inicialmente, uma carta convite solicitando a participação do(a) egresso(a) do PET Fitoterapia na pesquisa. Se aceito esse convite, o(a) expetiano(a) teria acesso a um link que o levava para a leitura do TCLE. Se

concordasse com os termos desse documento, seria direcionado para o instrumento de coleta de dados. Considerando esta forma de coleta de dados, infere-se que a amostragem da presente pesquisa é do tipo probabilístico aleatório simples (Gil, 2010; Oliveira, 2011).

A amostra que se pretendia analisar, considerando-se o número de ex-petianos(as) registrados no SIGPET, era de 68 (sessenta e oito) egressos. Obviamente, essa amostra poderia ser menor considerando-se que se trata de uma pesquisa na qual a participação é voluntária e, ainda, que alguns indivíduos poderiam não responder às novas tentativas de contato.

Para as análises quantitativas das variáveis estudadas nesta pesquisa, os dados foram organizados em planilhas eletrônicas, sendo utilizado o Excel em sua versão mais recente (Excel SSP 20.0 Windows). O estudo estatístico descritivo foi realizado por meio do programa *IBM SPSS* e os dados categóricos foram analisados pelo teste de Qui-Quadrado.

Além disso, a análise qualitativa foi realizada por meio da Análise de Conteúdo Temática, conforme proposta por Bardin, (2016). As sugestões foram coletadas para ampliar a adoção da fitoterapia nos serviços de saúde por meio de uma pergunta aberta incluída no formulário aplicado aos egressos. O processo analítico compreendeu as etapas de pré-análise, exploração do material e categorização. Inicialmente, procedeu-se à leitura flutuante de todo o material qualitativo; posteriormente, os pesquisadores realizaram a codificação das unidades de sentido e seu agrupamento por similaridade, o que permitiu a emergência das categorias temáticas apresentadas nos resultados — *Educação em Saúde, Projetos Específicos e Divulgação e Regulamentação*. As frequências relativas foram calculadas a partir da recorrência de cada categoria.

RESULTADOS

A pesquisa contou com a participação de 30 egressos do Programa de Educação Tutorial (PET) - Conexões de Saberes na área de fitoterapia. A maioria dos participantes da pesquisa declarou ser do sexo feminino (70%), enquanto 30% eram do sexo masculino. Em relação à formação acadêmica, os egressos estavam distribuídos entre os cursos de Enfermagem (36,7%), Medicina (30%) e Psicologia (33,3%). Quanto à atuação profissional, a

maioria dos egressos, aproximadamente (60%) estava, no momento da coleta de dados, empregada em hospitais da rede pública ou privada, enquanto outros (20%) atuavam na atenção primária ou secundária e (13,3%) estavam envolvidos em docência. Apenas uma pequena parcela (13,3%) indicou que estava atuando fora da área da saúde (Figura 1).

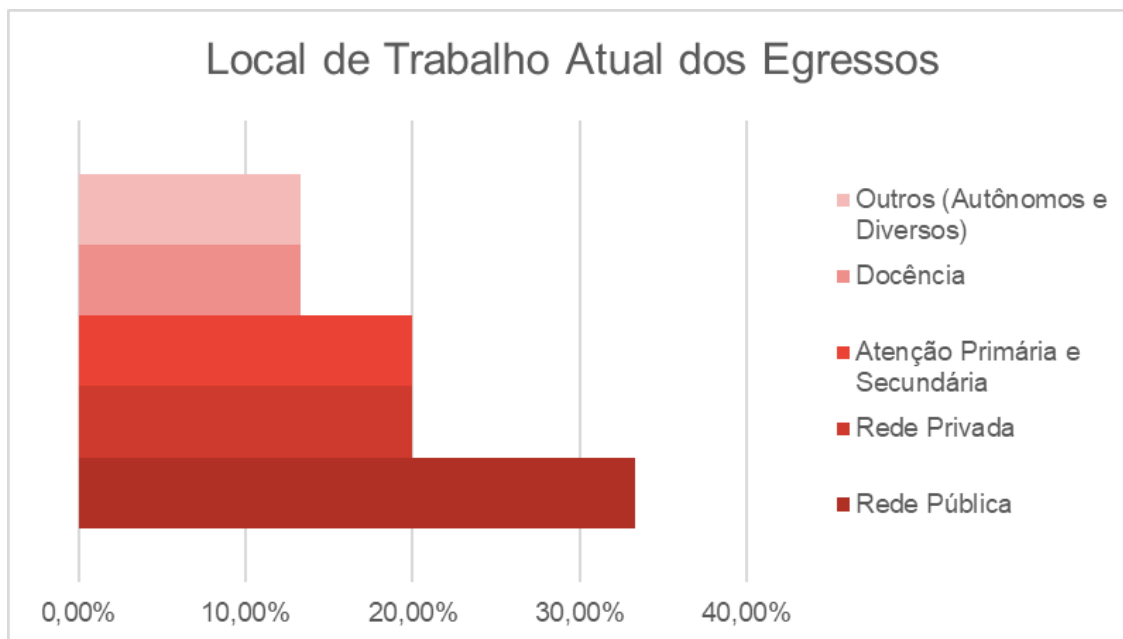


Figura 1: Perfil da atuação profissional dos egressos advindos do Programa de Educação Tutorial-PET Fitoterapia Conexões de Saberes da Universidade Federal de Campina Grande. Dados da pesquisa. Autoria própria, 2025.

Quanto à formação continuada, 97% dos egressos relataram já ter cursado ou estar cursando uma pós-graduação *Lato Sensu* (especialização) ou *Stricto Sensu* (mestrado ou doutorado). Destes, 73% estavam envolvidos em cursos de especialização ou residência, enquanto os demais seguiam programas de mestrado ou doutorado, como pode ser observado ilustrativamente na figura 2, abaixo.

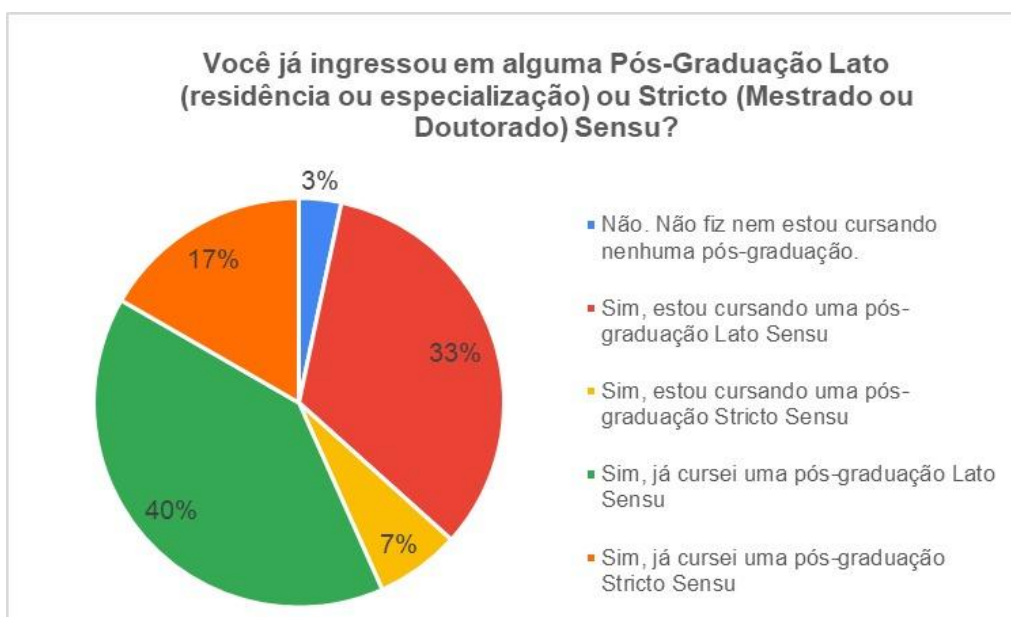


Figura 2: Gráfico demonstrando boa parte dos egressos advindos do Programa de Educação Tutorial-PET Fitoterapia Conexões de Saberes, da Universidade Federal de Campina Grande, envolvidos de alguma forma em cursos de Pós-graduação. Dados da pesquisa. Autoria própria, 2025.

Em relação à produção científica, 33,3% dos egressos afirmaram ter publicado pelo menos um trabalho relacionado à fitoterapia ou outras PICS após sua formação. Destes, 10% possuíam mais de três publicações na área, de forma a dar uma contribuição ativa para a divulgação científica da fitoterapia. Por outro lado, 63,3% dos egressos responderam que não realizaram publicações científicas na área de fitoterapia, justificando a ausência de publicações por falta de interesse ou por não estarem inseridos em grupos de pesquisa específicos.

A percepção do impacto do PET sobre a atuação profissional foi extremamente positiva, com 90% dos participantes afirmando que a participação no programa influenciou significativamente sua prática profissional. Destes, 70% mencionaram que o PET ajudou a desenvolver habilidades de pesquisa e visão interdisciplinar, especialmente no campo das práticas integrativas e complementares. Por outro lado, apenas 6,7% dos egressos mencionaram que não houve influência significativa do PET em sua atuação, apontando que não utilizam diretamente os conhecimentos

adquiridos durante o programa. Tais indivíduos eram (2 pessoas), um profissional de enfermagem e um de psicologia.

Ao serem questionados sobre o uso da fitoterapia em sua prática atual, 40% dos egressos indicaram que a utilizam em algum contexto, principalmente em atividades relacionadas à atenção primária e hospitalar, onde a fitoterapia é aplicada como parte de tratamentos complementares. No entanto, 60% dos entrevistados afirmaram que não utilizam a fitoterapia no dia a dia profissional. Entre os 60% (18 pessoas), sete são egressos de Enfermagem, seis de Psicologia e cinco de Medicina. Entre as justificativas para a não utilização, os egressos mencionaram a falta de estrutura nos serviços de saúde e o foco em outras áreas de especialização, indicando que a aplicação da fitoterapia ainda enfrenta barreiras significativas em determinados contextos profissionais.

O teste Qui-Quadrado foi aplicado para avaliar a associação entre a influência do PET e o uso da fitoterapia na prática profissional. A análise não indicou uma associação significativa entre essas variáveis ($X^2 = 0,908$, $p = 0,635$). Além disso, observou-se que 4 células (66,7%) apresentaram uma contagem esperada inferior a 5, sendo a contagem mínima esperada de 0,47. Esses resultados sugerem que não há evidências suficientes para afirmar que a influência do PET na formação dos egressos está relacionada ao uso da fitoterapia em suas práticas profissionais.

Também foi realizado o teste Qui-Quadrado para avaliar a associação entre a publicação científica sobre fitoterapia ou PICS após a formação e a percepção dos egressos sobre a influência do PET em sua atuação profissional. A análise não indicou uma associação significativa entre essas variáveis ($X^2 = 3,170$, $p = 0,530$). Observou-se que 7 células (77,8%) apresentaram uma contagem esperada inferior a 5, com a contagem mínima esperada de 0,03. Esses resultados sugerem que, para os egressos, não há uma relação estatisticamente significativa entre a participação no PET e a publicação de trabalhos científicos sobre fitoterapia ou PICS após a formação.

A partir da análise qualitativa realizada por meio da Análise de Conteúdo Temática, foram identificadas categorias que sintetizam as principais sugestões dos egressos sobre a ampliação da adoção da fitoterapia nos serviços de saúde, com destaque para três recomendações mais frequentes expostas no quadro 1 abaixo. A primeira, com 40% das respostas,

foi a necessidade de educação em saúde, visando capacitar tanto os profissionais de saúde quanto os usuários sobre os benefícios e as aplicações da fitoterapia. Em segundo lugar, com 30%, surgiram propostas de projetos específicos nos serviços de saúde, sugerindo a formalização da fitoterapia como uma prática complementar em hospitais e unidades de saúde de modo a integrar o uso das plantas medicinais de forma estruturada no cuidado aos pacientes. A última sugestão, também com 30%, envolveu a maior divulgação e regulamentação da fitoterapia, com ênfase na criação de políticas públicas mais claras e regulamentações que promovam o uso racional dessa prática, garantindo a segurança e a efetividade de seu uso no contexto da saúde pública. Essas recomendações evidenciam a necessidade de um esforço conjunto para integrar a fitoterapia de maneira mais sistemática e regulamentada no sistema de saúde.

Tópico	Sugestões dos egressos
Educação em Saúde (40%)	- Capacitação de profissionais de saúde por meio de cursos, oficinas e atividades de educação continuada.
	- Conscientização da população por meio de palestras, rodas de conversa e grupos de educação em saúde.
	- Inclusão do tema na graduação e fortalecimento do ensino da fitoterapia.
	- Divulgação de evidências científicas entre profissionais e usuários.
	- Formação aprofundada na graduação sobre a temática.
	- Educação permanente para usuários e profissionais.
Projetos Específicos (30%)	- Ações de educação em saúde para pacientes e comunidades.
	- Criação de hortas comunitárias autogeridas por equipes de saúde e população local.
	- Implementação de farmácias vivas nos serviços de saúde, como UBS e CAPS.
	- Realização de visitas domiciliares e levantamentos sobre uso de plantas medicinais e interações medicamentosas.
	- Elaboração de projetos de extensão voltados para equipes da ESF.

	- Protocolos de atendimento envolvendo fitoterápicos.
	- Expansão do uso de fitoterápicos em práticas de APS, como tabagismo, hiperdia e obesidade.
	- Uso de óleos essenciais para doenças crônicas e resgate de plantas medicinais tradicionais.
Divulgação e Regulamentação (30%)	- Maior divulgação sobre os benefícios da fitoterapia com base em artigos científicos relevantes.
	- Criação de políticas públicas claras para integrar a fitoterapia no sistema de saúde.
	- Regulamentação de fitoterápicos com monitoramento de eficácia, segurança e efeitos adversos.
	- Campanhas de conscientização sobre fitoterapia para profissionais e usuários.
	- Incentivo ao uso racional de plantas medicinais por meio de ações educativas.
	- Parcerias com gestores e aumento do investimento em fitoterapia nos serviços de saúde.

Quadro 1. Sugestões dos petianos egressos para ampliar a adoção da fitoterapia nos serviços de saúde. Dados da Pesquisa, 2025.

DISCUSSÃO

Em relação ao perfil dos sujeitos de pesquisa, não nos causou surpresa o fato de que a grande maioria (70%) seja do sexo feminino. Um estudo realizado em 2020 relata que a existência de um maior interesse das mulheres pela fitoterapia parece estar ligado à tradição cultural ocidental, na qual, caberia às mulheres o cuidado com o lar e com os demais membros do núcleo familiar, inclusive no que tange ao preparo de medicamentos caseiros (Mariz *et al*, 2020). A distribuição dos discentes por cursos de graduação, relativamente igualitária, sinaliza que o PET Fitoterapia tem conseguido cumprir o seu objetivo de ser acessível aos discentes dos três cursos do CCBS/UFCG.

O fato de que a maioria (60%) está atuando em hospitais evidencia que, apesar de todos os esforços no sentido de fortalecer a atenção primária em saúde, ainda há uma forte predominância de um modelo “hospitalocêntrico”, evidenciado aqui por uma maior oferta de postos de

trabalho. Ainda em relação ao perfil dos egressos, nota-se que a semente da busca contínua por conhecimento parece ter germinado, pois quase a metade (57%) já fez ou estava cursando alguma pós-graduação *lato* ou *stricto sensu*. Apesar disso, pouco mais de um terço (33,3%) dos sujeitos da pesquisa já realizou alguma publicação científica relacionada à fitoterapia; dado provavelmente relacionado com o fato de que menos da metade (40%) dos egressos avaliados, relataram trabalhar a fitoterapia, de alguma forma, no seu cotidiano profissional.

No presente estudo, a percepção dos egressos sobre o impacto do Programa de Educação Tutorial (PET) em sua formação foi amplamente positiva, com 90% dos participantes afirmando que a participação no programa foi significativamente importante para sua atuação profissional atual. Esse dado está em consonância com o estudo de Galdino-Júnior *et al.* (2021a), que destaca como a dinâmica do PET promoveu uma rica interação entre estudantes de diferentes cursos, períodos e regiões, especialmente por meio de encontros locais, regionais e nacionais, os quais tiveram um papel relevante na formação profissional dos participantes. Além disso, o mesmo estudo aponta que o PET proporcionou uma formação abrangente, fundamentada em atividades diversificadas que integram ensino, pesquisa e extensão.

Nesse contexto, a amplitude de oportunidades oferecidas pelo programa contribui para o desenvolvimento de profissionais mais capacitados, capazes de exercer suas funções com maior competência. A vivência no PET possibilita o contato simultâneo com a pesquisa, o ensino e a extensão, elementos considerados indispensáveis na formação de um profissional completo. Barbosa *et al.* (2017) corroboram essa perspectiva ao relatar que participantes do PET perceberam que as atividades desenvolvidas no programa aprimoraram suas competências, enriqueceram seus currículos e facilitaram tanto o ingresso na pós-graduação quanto no mercado de trabalho.

No presente estudo, 70% dos egressos mencionaram que o PET foi fundamental para o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e para ampliar sua visão interdisciplinar, especialmente no campo das práticas integrativas e complementares. Esses achados dialogam com a literatura, como no trabalho de Galdino-Júnior *et al.* (2021b), que evidencia que os ex-

alunos do programa reconheceram que o PET contribuiu para o fortalecimento de competências cruciais, como colaboração em equipe, liderança, mediação de conflitos e resolução de problemas.

Dessa forma, o PET não apenas fomenta habilidades técnicas e interpessoais, mas também prepara seus alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho com maior segurança. A experiência no programa, como percebido nos estudos, promove o reconhecimento das próprias competências pelos egressos, que se sentem aptos a aplicá-las em suas áreas de atuação. Assim, o impacto do PET transcende a formação acadêmica, promovendo um desenvolvimento profissional mais completo e alinhado às demandas contemporâneas do campo da saúde e de outras áreas correlatas.

Além disso, nossa pesquisa indica que 40% dos egressos utilizam a fitoterapia em sua prática atual. No entanto, não foi encontrada uma relação significativa entre a influência do PET e o uso da fitoterapia na atuação profissional. Isso sugere que, embora o programa ofereça aos participantes um contato teórico com a temática da fitoterapia, preparando-os com uma base sólida para recorrer a esse campo, o impacto do PET no estímulo da implantação da Fitoterapia nos serviços de saúde, ainda é limitado. Esse resultado contrasta com os dados da literatura, que apontam um uso mais significativo da fitoterapia. Por exemplo, Mattos *et al.* (2018) indicam que 84,7% dos profissionais entrevistados já prescreveram ou sugeriram fitoterápicos aos seus pacientes.

Por outro lado, os 60% dos egressos que não utilizam a fitoterapia encontram respaldo em estudos que identificam barreiras semelhantes. Rodrigues *et al.* (2020) afirmaram que, embora muitos profissionais tenham prescrito fitoterápicos, a maioria deles não recebeu a devida orientação sobre o tema, sendo um fator crucial a falta de ensino adequado durante a graduação. Em nosso estudo, as principais justificativas para a não utilização da fitoterapia envolveram a falta de estrutura nos serviços de saúde e a priorização de outras áreas de especialização. Esse dado sugere que, mesmo quando há um contato inicial com a temática, existem desafios persistentes que dificultam a implantação prática da fitoterapia.

Em vista disso, é importante que o programa PET reflita sobre esses resultados e busque formas de aprimorar suas práticas de ensino, pesquisa e extensão, para garantir que os futuros egressos se sintam

verdadeiramente capacitados a integrar a fitoterapia em seu trabalho, quando necessário. A pesquisa de Marcelino *et al.* (2017) destaca que o PET, além de despertar o interesse dos graduandos pela fitoterapia, contribui para a aproximação entre o conhecimento técnico-científico e a prática profissional. Esse aspecto é essencial para que o programa seja mais eficaz na preparação de profissionais capazes de aplicar PICS em sua atuação, superando as barreiras estruturais e de especialização que ainda limitam o uso da fitoterapia nos serviços de saúde.

As sugestões fornecidas pelos egressos para ampliar a adoção da fitoterapia nos serviços de saúde refletem uma perspectiva rica e diversificada sobre as necessidades e estratégias para fortalecer essa prática. A necessidade de educação em saúde foi a recomendação mais destacada, evidenciando que tanto os profissionais quanto os usuários ainda carecem de um conhecimento mais aprofundado sobre os benefícios e as aplicações da fitoterapia. Essa lacuna de conhecimento pode ser preenchida por meio de ações de capacitação, palestras, oficinas e programas de treinamento contínuo, que promovam não apenas o entendimento técnico, mas também uma mudança cultural que valorize o uso das plantas medicinais. Essa abordagem encontra respaldo em estudos como o de Carvalho *et al.* (2024), que reforçam a importância da educação em saúde para expandir a aceitação e a implementação das PICS no contexto da atenção à saúde.

Outro ponto relevante é a sugestão de desenvolver projetos específicos para integrar a fitoterapia nos serviços de saúde. A formalização dessa prática como uma modalidade complementar em hospitais e unidades básicas é vista como essencial para estruturar seu uso no cuidado aos pacientes. Essa proposta, que reuniu 30% das respostas, reforça a necessidade de iniciativas que vão além da inclusão simbólica da fitoterapia, buscando inseri-la de maneira planejada e sustentada. Estudos como os de Brandão *et al.* (2022) e Miranda *et al.* (2022) indicam que, ao implementar programas bem estruturados, é possível aumentar a adesão dos profissionais de saúde e dos pacientes, promovendo uma integração mais efetiva das práticas integrativas aos modelos de atenção à saúde.

Além disso, a maior divulgação e regulamentação da fitoterapia também foi amplamente mencionada pelos egressos. A criação de políticas públicas claras e regulamentações que garantam o uso seguro e eficaz das

plantas medicinais é considerado um passo fundamental para consolidar a fitoterapia como uma prática acessível e confiável. De acordo com Silva Neto *et al.* (2024) e Copatti *et al.* (2024), a regulamentação é crucial para que os profissionais se sintam respaldados em suas práticas e os usuários tenham confiança na qualidade e nos benefícios dos tratamentos oferecidos.

Essas sugestões dos egressos convergem para a necessidade de um esforço conjunto entre gestores, profissionais de saúde, instituições acadêmicas e a sociedade em geral. A integração da fitoterapia no sistema de saúde requer uma abordagem multidimensional, que abrange desde a formação acadêmica dos futuros profissionais, com maior ênfase nas PICS, até a criação de políticas públicas inclusivas e ações de educação em saúde. Conforme Wagner e Nascimento, (2025), a inclusão das práticas integrativas de forma sistemática tem o potencial de transformar os modelos de atenção, promovendo um cuidado mais humanizado e integral.

Por fim, a literatura científica reforça a viabilidade e a importância de integrar a fitoterapia à atenção primária à saúde, desde que sejam adotadas estratégias bem fundamentadas. Estudos, como o de Antonio *et al.* (2014), destacam desafios estruturais, como a ausência de sistemas para registro e monitoramento do uso clínico de fitoterápicos e a falta de formação adequada de profissionais. Por outro lado, Costa *et al.* (2019) apontam que a capacitação dos profissionais de saúde é fundamental para garantir a adesão segura e eficaz ao plano terapêutico, promovendo benefícios tanto para os usuários quanto para os profissionais envolvidos. Essas evidências demonstram que, para alcançar uma implementação eficaz da fitoterapia nos serviços de saúde, é indispensável combinar ações educativas, regulamentações adequadas e iniciativas práticas, como as hortas comunitárias e os protocolos de prescrição, que conectem o saber científico às práticas locais, promovendo um cuidado integral e seguro para a população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados revelados neste estudo, conclui-se que o perfil dos egressos do PET Fitoterapia - Conexões de Saberes, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) foi evidenciado com

enfoque no papel de relevância do grupo por meio do impacto positivo em sua formação. Diante do leque de atuações apresentado pelos participantes da pesquisa, foi possível considerar que a amplitude das atividades desenvolvidas no Programa de Educação tutorial exerceu influência positiva nas atividades profissionais e acadêmicas dos egressos, promovendo habilidades interdisciplinares e valorizando a integração da fitoterapia nas suas práticas de promoção à saúde.

Notou-se uma vasta gama de sugestões sobre as atividades do Programa, relacionadas à educação em saúde, projetos específicos e divulgação e regulamentação, destacando a consonância com a PNPMF (Brasil, 2006a), quanto aos seus objetivos sobre a promoção de habilidades interdisciplinares e valorização da integração da fitoterapia na prática de saúde. Apesar disso, destaca-se a vastidão de desafios estruturais e regulamentares quanto à política. Desse modo, sugere-se maior investimento em capacitação profissional, projetos específicos nos serviços de saúde e políticas públicas claras para consolidar a fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS).

REFERÊNCIAS

ANTONIO, G. D.; TESSER, C. D.; MORETTI-PIRES, R. O. Phytotherapy in primary health care. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 3, p. 541–553, jun. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048004985>. Acesso em: 11 jan. 2025.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 1.ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARBOSA, E. S.; CHAVES, M. J. C.; FERNANDES, S. C. A. Programa de Educação Tutorial da faculdade de enfermagem de Mossoró/RN (PETEM): vivências e significados na formação de uma cultura acadêmica. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 154, 2017. DOI: 10.28998/2175-6600.2017v9n17p154. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/2398>. Acesso em: 11 jan. 2025.

BRANDÃO, I. A *et al.* Roda de conversa sobre medicamentos em um centro de atenção psicossocial em Salvador/BA: relato de experiência.

Enfermagem Brasil, v. 21, n. 4, p. 524–538, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/eb.v21i4.4782>. Acesso em 06 fev 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Lei n.º 11.180, de 23 de setembro de 2005. Brasília, DF: MEC, 2005.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11180.htm. Acesso em: Acesso em 08 fev 2025.

BRASIL. Ministério da Educação, **Programa Educação Tutorial (PET)**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/pet#:~:text=Criado%20pela%20Lei%20n%C2%BA%2011.180,bolsas%20de%20tutoria%20a%20professores%2D>. Acesso em 06 fev 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Apresentação – PET**. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/es/pet>. Acesso em 06 fev 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **MEC criará 45 grupos do Programa de Educação Tutorial**. 2024b. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/mec-criara-45-grupos-do-programa-de-educacaotutorial#:~:text=Os%20grupos%20de%20PET%20criados,Avalia%C3%A7%C3%A3o%20\(CLAA\)%20da%20universidade](https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/mec-criara-45-grupos-do-programa-de-educacaotutorial#:~:text=Os%20grupos%20de%20PET%20criados,Avalia%C3%A7%C3%A3o%20(CLAA)%20da%20universidade). Acesso em 06 fev 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 5.813 de 22 de junho de 2006. **Aprova a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e dá outras providências**, 2006a. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5813.htm. Acesso em 17 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. 2016. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Disponível em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_programa_nacional_plantas_medicinai_fitoterapicos.pdf Acesso em 17 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971 de 3 de maio de 2006b. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 de maio de 2006. Disponível em <
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html> Acesso em 06 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Nº 976 de 27 de julho de 2010. **PORTARIA Nº 976, DE 27 DE JULHO DE 2010**. Diário Oficial União, Brasília, DF, 28 de julho de 2010. Disponível em <
<https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/pet/documentos/portaria-no-976-de-27-de-julho-de-2010.pdf/view> > Acesso em 06 fev. 2025.

CARVALHO, V. P.; COELHO, M. T. Á. D.; CARMO, M. B. B. Práticas integrativas e complementares em saúde entre estudantes universitários: motivos de uso e de não uso. **Saúde e Sociedade**, v. 33, n. 1, p. e220953pt, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902024220953pt>. Acesso em: 03 fev. 2025.

COPATTI, A. da C *et al.* Conhecimento e uso de práticas integrativas e complementares por docentes durante a pandemia da COVID-19: estudo transversal. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 2019–2039, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n1-105. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/3137>. Acesso em: 4 fev. 2025.

COSTA, N. C. *et al.* Fitoterápicos na atenção primária à saúde: desafios e perspectivas na atuação médica no SUS. **Revista fitos**, v. 13, n. 2, p. 117–121, 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39970>. Acesso em: 15 jan. 2025.

GALDINO-JÚNIOR, H.; ALMEIDA, B. C. B. de.; SOUSA, B. M. de .; MEDEIROS, M... O programa de educação tutorial na formação acadêmica: percepção dos seus egressos. **Revista UFG**, Goiânia, v. 21, n. 27, 2021a. DOI: 10.5216/revufg.v21.70037. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/70037>. Acesso em: 11 jan. 2025.

GALDINO JÚNIOR, H.; SILVA VIEIRA J.; RAMOS DE SOUZA, M.; BORGES, C. J.; MEDEIROS, M. Programa de educação tutorial na formação de enfermeiros: reflexões de egressos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 23, p. 62257-62257, 2021b. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.62257>. Acesso em 12 dez. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. 176p.

GONTIJO, M. B. A.; NUNES, M. de F. Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 15, n. 1, p. 301-320, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/zq6d5V4fFXMVz7n9qsScffG/?lang=pt>. Acesso em: 17 Jan. 2025.

MARCELINO, E. M.; SILVA, T. G. L.; ANDRADE E. T. S.; MARIZ, S. R. O perfil dos egressos de um grupo do programa de educação tutorial (pet – fitoterapia): a importância de uma PIC na formação superior. **Anais I CONGREPICS**. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31894>>. Acesso em 11 jan 2025.

PET (Programa de Educação Tutorial). **PET Fitoterapia Conexões de Saberes: Início. Quem Somos?**, 2022. Disponível em: <http://www.petfitoterapia.ufcg.edu.br/petfitoterapia/>. Acesso em 06 dez 2024.

MARIZ, S. R. *et al.* O uso de plantas medicinais entre pacientes da atenção primária em saúde. **International Journal of Development Research**, v.10, n.7, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.37118/ijdr.19378.07.2020>. Acesso em: 06 fev 2025.

MARIZ, S. R. *et al.* PET Conexões de Saberes – Fitoterapia, da Universidade Federal de Campina Grande. IN: **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL – PET: 40 anos de Ensino, Pesquisa e Extensão**. BRITO, D. A. (Org.). 1ª ed. Porto Alegre: PLUS/Simplíssimo, 2019. p.158 – 160. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1OYWHVgIyAx3ppmV2j465DWjSchBPzfWq/>

view?fbclid=IwAR3O60OfTP1UBybRkccV_2arZwo5QYG1ITPXISml-gYlPeamBhTAJHRBc. Acesso em 12 Dez. 2024.

MATTOS, G.; CAMARGO, A.; SOUSA, C. A.; ZENI, A. L. B. Plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária em Saúde: percepção dos profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3735–3744, nov. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.23572016>. Acesso em 06 fev 2025.

MIRANDA, T. N. S.; MACÊDO, M. C. de; TAVARES, F. M.; SILVA, T. de M. da. Práticas integrativas e complementares na perspectiva dos profissionais de saúde da atenção básica. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 8, p. e14611830654, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i8.30654. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30654>. Acesso em: 4 fev. 2025.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica: um manual para realização de pesquisas em administração**. Goiás. 2011. 72p.

RODRIGUES, M. L.; CAMPOS, C. E. A.; SIQUEIRA, B. A. A fitoterapia na Atenção Primária à Saúde segundo os profissionais de saúde do Rio de Janeiro e do Programa Mais Médicos. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 28–50, 2020. DOI: 10.17566/ciads.v9i4.637. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/637>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SILVA NETO, L. F. L. da; ALMEIDA, A. L. de; SILVA, L. M. da; VILHENA, A. O. de. Applicability and academic formation of integrative and complementary practices: A critical assessment of professors and students in the health field. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 13, n. 11, p. e88131147358, 2024. DOI: 10.33448/rsd-v13i11.47358. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/47358>. Acesso em: 04 fev. 2025.

SILVA, A. *et al.* Seminários discentes em fitoterapia: relato de experiência sobre uma atividade de ensino e sua conexão com a pesquisa e extensão no

PET. IN COSTA, A. R.; CABREJOS, L. J. E. R.; MARTINS, M. C. (Organizadores): **Anais do XIX Encontro Nordestino dos Grupos do Programa de Educação Tutorial: Liberdade, Equidade e Pluralidade [recurso eletrônico]: o PET em luta pela autonomia da universidade.** São Luís, 2020. p. 58 – 60. Disponível em https://www.edufma.ufma.br/wp-content/uploads/woocommerce_uploads/2021/07/Anais.pdf. Acesso em 19 dez. 2024.

TEIXEIRA, M Z. Homeopatia: desinformação e preconceito no ensino médico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31, p. 15-20, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/R9VsYGkTTyqWfwzr4rQYT5Q/>. Acesso em: 17 jan. 2025.

WAGNER, F. Q.; NASCIMENTO, C. E. M. do. O impacto e os desafios das práticas integrativas e complementares para a saúde de profissionais médicos. **Contribuciones A Las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e15076, 2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.1-446. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/15076> . Acesso em: 04 fev. 2025.